

Data: 08.04.2021

Título: Utilização de vacina da AstraZeneca nas mãos de cada país

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10



COVID-19

Utilização de vacina da AstraZeneca nas mãos de cada país

Agência Europeia do
Medicamento admite
problemas **P. 10**

Área: 662cm² / 30%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7104055



Governo da comunidade autónoma espanhola de Castela e Leão suspendeu a administração da vacina

FOTO: NACIJO GALLIGO/EP

EMA deixa decisão sobre vacina da AstraZeneca ao critério de cada país

Agência admite “forte associação” entre a inoculação e coágulos sanguíneos. Comissária da Saúde quer abordagem europeia. Estados pedem mais estudos

Ana Gaspar
agasp@jn.pt

IMUNIZAÇÃO A Agência Europeia do Medicamento (EMA) admitiu ontem que existe uma “forte associação” entre a administração da vacina da AstraZeneca e a formação, em “casos muito raros, de coágulos de sangue incomuns com plaquetas sanguíneas baixas”. A reguladora sublinhou que os benefícios do fármaco são superiores ao risco, mas deixou a cada Estado-membro a decisão de definir que cidadãos a devem receber. Para já, Portugal mantém os planos e o primeiro-ministro pediu uma “atuação coordenada” na Europa.

Os ministros da Saúde europeus estiveram reunidos após o anúncio da EMA. Em comunicado, a presidência portuguesa revelou que os Estados-membros “partilharam diferentes interpretações sobre as conclusões do relatório”. Porém, procuraram “clarificar com a EMA

aspectos relacionados com a segurança” da vacina, concordando ser necessário a realização de “mais estudos de farmacovigilância para grupos específicos”.

A comissária europeia da Saúde, Stella Kyriakides, disse ser “essencial que haja uma abordagem europeia coordenada”, apesar de as “decisões sobre quem vacina com que vacina” caberem aos países. A responsável, citada pela Lusa, pediu “uma abordagem que não confunda os cidadãos e não alimente a hesitação vacinal”. Mas a Bélgica já anunciou que vai deixar de dar a menores de 55 anos.

18 CASOS MORTAIS

A diretora-executiva da agência, Emer Cooke, explicou que os coágulos podem ter sido provocados por uma resposta imunológica, mas sublinhou que o risco de mortalidade por covid-19 é muito superior ao da vacina. A agência não pretende alterar as recomendações so-

bre a sua administração por considerar que não tem dados para sustentar uma decisão. No entanto, vai incluir os tromboembolismos no grupo de reações adversas. Até 22 de março, foram comunicados 62 casos de trombose do seio venoso cerebral e 24 casos de trombose venosa esplâncnica, num universo de 25 milhões de vacinados na UE e Espaço Económico Europeu. Destes resultaram 18 mortes.

MULHERES ATÉ AOS 60 ANOS

Admitindo que a maioria dos casos ocorreram em mulheres com menos de 60 anos, os responsáveis alegaram que, por haver diferenças entre países nas idades vacinadas, não podem confirmar quaisquer “fatores de risco específicos”. O mesmo argumento foi usado para justificar a ausência de uma recomendação como a feita pelo regulador britânico de deixar de dar a inoculação a menores de 30 anos.

Os peritos elencaram um

grupo de sintomas a que os vacinados e profissionais de saúde devem estar atentos (ver ficha) e confirmaram que os efeitos secundários ocorreram cerca de duas semanas após a toma da primeira dose. Apelaram a que todos os que sentirem efeitos secundários façam o seu relato à autoridade de saúde competente.

Segundo Hélder Mota Filipe, ex-presidente do Infarmed, a decisão da EMA é o “normal num novo medicamento que chega ao mercado e em que se observam efeitos secundários muito raros que, por essa razão, não tinham sido observados nos ensaios clínicos”, acrescentando que se fica assim a conhecer melhor o seu “perfil de segurança”.

Para o professor da Faculdade de Farmácia, da Universidade de Lisboa, “é preciso que as pessoas tenham noção de que é um efeito adverso muito raro, que acontece como noutros medicamentos”. ●

PORTUGAL

388 709

doses da vacina da AstraZeneca foram dadas no país até 7 de abril, segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças. Até essa data Portugal recebeu 703 200 doses.

SABER MAIS

Sintomas relevantes

Os peritos da EMA recomendam às pessoas vacinadas que tenham especial atenção aos seguintes sintomas: falta de ar; dores no peito; pernas inchadas; dores abdominais persistentes; sintomas neurológicos, como dores de cabeça persistentes ou visão turva; pequenos pontos de sangue por baixo da pele no local onde se recebeu a injeção.

Pílula contracetiva

A toma da pílula contracetiva combinada (estrogénico e progesterona) também pode causar tromboembolismos em mulheres saudáveis. Segundo os peritos da EMA, se foram dados estes contraceptivos hormonais durante um ano a 10 mil mulheres, haverá uma formação de coágulos sanguíneos em excesso nesse ano.

Janssen em vigilância

Os especialistas revelaram que também estão a monitorizar a vacina da Janssen/Johnson & Johnson por ter um processo de produção semelhante ao da AstraZeneca: a inclusão de um vírus modificado para provocar uma reação imunológica. A decisão surgiu depois de também já serem detetados três casos de tromboembolismo após a toma desta vacina, que ainda não chegou a Portugal.